

CAVALCANTI, Leonardo, OLIVEIRA, Wagner (2020). “Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos”. PÉRIPLoS, Revista de Pesquisa sobre Migrações. Volume 4 - Número 2, pp. 11-35.

Artigo recebido em 21 de outubro de 2020 e aceito em 19 de novembro de 2020.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos

Los efectos de la pandemia de COVID-19 sobre la inmigración y el refugio en Brasil: una primera aproximación a partir de los registros administrativos

Leonardo Cavalcanti¹

Wagner Faria de Oliveira²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de aferir, de forma exploratória, os impactos da pandemia de COVID-19 nos fluxos de imigração e refúgio no Brasil e na integração dos migrantes no mercado de trabalho. Para isso, o trabalho faz uma análise descritiva dos dados organizados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) disponíveis até meados de 2020, cobrindo as seguintes dimensões: a movimentação nas fronteiras, o registro de imigrantes no país, as solicitações de refúgio e as admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal brasileiro. O trabalho foi produzido ainda durante o período da pandemia, de modo que ainda não é possível compreender de forma completa o fenômeno estudado. No entanto, pretende-se, com essa análise, contribuir para o entendimento de como a população migrante foi afetada pela pandemia, seja nos seus projetos migratórios para o país, seja na sua capacidade de integração ao mercado de trabalho formal.

Palavras-chave: Imigração. Refúgio. Brasil. Pandemia de COVID-19.

1 Professor da Universidade de Brasília e coordenador científico do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Email: leo.cavalcanti.s@gmail.com.

2 Pesquisador do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) Email: wagner.econ@gmail.com.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo evaluar, de manera exploratoria, los impactos de la pandemia de COVID-19 en los flujos de inmigración y refugio en Brasil y en la integración de los inmigrantes en el mercado laboral. Para ello, el trabajo realiza un análisis descriptivo de los datos organizados por el Observatorio de las Migraciones Internacionales (OBMigra) disponibles hasta mediados de 2020, abordando las siguientes dimensiones: movimientos en las fronteras, registro de inmigrantes en el país, solicitudes de refugio, las admisiones y los despidos en el mercado laboral formal brasileño. El trabajo se produjo durante el período de la pandemia, de forma que todavía no es posible comprender completamente el fenómeno estudiado. Sin embargo, con este análisis se pretende contribuir para la comprensión de cómo la población inmigrante se vio afectada por la pandemia, ya sea en sus proyectos migratorios hacia el país, o en su capacidad para integrarse en el mercado laboral formal.

Palabras clave: Inmigración. Refugio. Brasil. Pandemia de COVID-19.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela emergência de uma ameaça em nível global à saúde humana, o vírus Sars-Cov-2, um tipo de coronavírus que transmite a COVID-19. Após o surgimento da doença em uma região da China, o rápido espalhamento para outros países asiáticos e para a Europa fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse pandemia no dia 11 de março de 2020. O Brasil, que viria a se tornar o segundo país com mais casos no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, teve seu primeiro caso registrado no dia 26 de fevereiro.

Uma das dimensões potencialmente afetadas pela pandemia é a dos fluxos migratórios internacionais e das condições de vida dos imigrantes e refugiados no interior dos países de destino, que podem ter sido impactados de diferentes maneiras e escalas. No caso brasileiro, o panorama sintetizado por Cavalcanti e Oliveira (2020) no artigo que abre este relatório nos mostra um retrato da imigração e do refúgio antes da pandemia de COVID-19, destacando as principais tendências que foram se consolidando ao longo da década. Tais tendências podem ter sido afetadas pelo advento da pandemia.

Entre as diferentes formas em que a pandemia pode impactar na vida dos imigrantes e refugiados no país, neste texto destacamos duas delas. A primeira se dá através da interrupção dos projetos migratórios em decorrência do fechamento de fronteiras, medidas restritivas, e mesmo políticas de proibição de concessão de vistos, como apontado por Cavalcanti, Oliveira e Tonhati (2020).

A segunda forma é o impacto no mercado de trabalho sentido na vida daqueles que já se movimentaram. Os migrantes, em especial aqueles que foram forçados a migrar, constituem um estrato potencialmente mais vulnerável da população, o que torna relevante um olhar específico para este grupo no que tange aos impactos da pandemia global.

Portanto, serão analisados, de forma exploratória, o impacto da pandemia nos fluxos migratórios para o Brasil a partir desses dois enfoques analíticos. Por um lado, serão analisados dados de movimentações nas fronteiras e de registros administrativos disponíveis até agosto de 2020. Tais dados são produzidos a partir dos seguintes sistemas da Polícia Federal: o Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), o Sistema de Tráfego Internacional (STI) e o sistema de Medidas de Alertas e Restrições Ativas (STI-Mar). Foram utilizados os dados processados e divulgados pelo OBMigra (2020a).

Por outro lado, o artigo também tratará das movimentações de imigrantes no mercado formal de trabalho no Brasil até junho de 2020, a partir dos registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)³. Trata-se de uma primeira aproximação ao fenômeno, que merece uma análise à parte e será objeto de estudo do OBMigra em outras produções⁴.

De fato, no Brasil, a movimentação nas fronteiras e o registro dos imigrantes durante a pandemia foram bruscamente afetados, de acordo com os dados do STI, do SisMigra e do STI-Mar. Os movimentos de entrada e saída foram da casa dos milhões para a casa das dezenas de milhares a partir de abril de 2020, a entrada de imigrantes regularizados (com registros migratórios) reduziu aos menores valores em 20 anos e as solicitações de refúgio caíram a patamares comparáveis ao início da década, antes do aumento do fluxo de refugiados venezuelanos. A pandemia também impactou os imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, ainda que, como se verá em maior detalhe, isso tenha ocorrido de forma momentânea e bastante desigual.

3 Foram utilizados os dados processados e divulgados pelo OBMigra (2020b). Os registros são produzidos a partir do cruzamento das bases de dados do CAGED, da RAIS e da CTPS até 2019 e do eSocial em 2020.

4 Tanto no Resumo Executivo do OBMigra (2020), que aglutina os principais achados desta obra, quanto nos dados gerais da imigração no Brasil presentes nas outras produções periódicas do OBMigra (relatórios mensais, trimestrais e quadrimestrais), constam análises dos dados sobre movimentação dos imigrantes no mercado de trabalho formal durante os meses da pandemia. O Resumo Executivo do OBMigra (2020) está disponível na página do Observatório: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados>.

Vale destacar que os fluxos migratórios no período de análise foram diretamente afetados por uma série de portarias interministeriais⁵ emitidas pelo governo federal para regulamentar a entrada de pessoas no país diante da pandemia de COVID-19 a partir de março de 2020. Amparados por justificativas de caráter sanitário e pela Lei nº 13.979 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020a), que trata das medidas de enfrentamento ao coronavírus, esses documentos criaram restrições à entrada de estrangeiros⁶ no país, com diferenciações a depender do tipo de fronteira (aérea, terrestre ou aquaviária) e país de origem. O *timing* dessas normativas influencia diretamente na dinâmica dos dados que serão apresentados a seguir. Uma análise mais pormenorizada da cronologia dessas normativas e o impacto diferenciado delas sobre diferentes tipos de fluxos migratórios será objeto de outro artigo.

A segmentação do enfoque analítico deste artigo em duas dimensões se reflete na sua estrutura. A seção 2 trata do efeito sobre os fluxos migratórios, contemplando os movimentos de entrada e saída nas fronteiras, os registros migratórios e as solicitações de refúgio. Já a seção 3 trata especificamente do impacto sobre a dimensão das movimentações de trabalhadores migrantes no mercado formal. Na seção 4, são apresentadas considerações finais, sintetizando os principais achados da análise empreendida no artigo e apontando para uma futura agenda de pesquisa.

ANÁLISE DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Nesta seção, o foco da análise é o impacto da pandemia sobre a dinâmica dos fluxos migratórios para o Brasil. Conjuntamente, como se verá em mais detalhe, os dados sinalizam que os fluxos migratórios foram interrompidos pela conjuntura da pandemia de COVID-19. Contudo, isso não significa que os projetos migratórios tenham sido permanentemente modificados. O ainda ligeiro retorno das tendências de crescimento das solicitações de refúgio e, em menor grau, dos registros migratórios, sinalizam que o país ainda pode voltar a vivenciar fluxos crescentes na medida em que as restrições sanitárias passam a ser flexibilizadas.

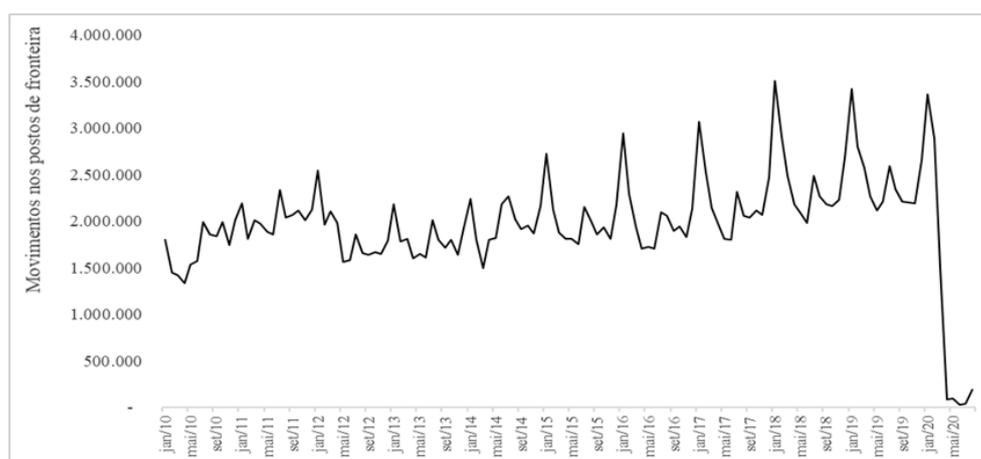
5 Salvo algumas exceções, as portarias são assinadas pelos Ministérios da Casa Civil, da Justiça e Segurança Pública, da Infraestrutura e da Saúde. As normativas estão sendo armazenadas na seguinte página: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/quadro_portaria.htm. Acesso em 20 out. 2020.

6 A nomenclatura utilizada pelas portarias foi de fato “estrangeiros”, com o objetivo de diferenciar dos brasileiros natos ou naturalizados, geralmente colocados como exceções às restrições estabelecidas.

Movimentos de entrada e saída nas fronteiras

A pandemia de COVID-19 implicou na maior redução dos movimentos de entrada e saída do país na década. Segundo os dados do Sistema de Tráfego Internacional (STI) disponíveis desde 2010, observa-se que a queda ocorrida nos movimentos (entradas e saídas) nas fronteiras brasileiras a partir de março de 2020 não tem precedentes na série histórica. A título de ilustração, o volume médio mensal de movimentos no ano de 2019 era de quase 2,5 milhões, enquanto, nos meses de abril e maio de 2020, esse número girou em torno de 90 mil, caindo ainda para menos de 40 mil em junho e julho. Observa-se, ainda, que os movimentos voltaram a aumentar no mês de agosto, mas ainda sem chegar a um patamar comparável ao que se observava nos anos anteriores (menos de 200 mil), como mostra a Figura 1.

Figura 1. Movimentos pelos postos de fronteira, segundo mês de registro, Brasil, 2010-2020.



Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI, 2020.

Nota: Dados disponíveis até agosto de 2020.

Praticamente todos os tipos de movimentação de fronteira caíram substancialmente entre os meses de janeiro a agosto de 2020, comparando-se com o mesmo período do ano anterior, como mostra a Tabela 1. Em termos absolutos, a queda foi maior para entradas e saídas de brasileiros, mas, em termos relativos, observa-se quedas ainda maiores nos movimentos de migrantes temporários e cidadãos fronteiriços. Por outro lado, a redução foi menor para turistas e pessoas em trânsito. A única categoria que teve aumento no período – diga-se de passagem, bastante substancial – foi a saída de não nacionais deportados, expulsos ou extraditados, o que pode estar relacionado às penas previstas nas portarias que passaram a disciplinar os movimentos na fronteira a partir de março de 2020⁷.

⁷ As portarias emitidas no período preveem pena de deportação imediata em caso de infração às restrições implementadas. Como exemplo, pode-se consultar a normativa vigente no momento de produção deste artigo, a Portaria nº 478, de 14 de outubro de 2020 (BRASIL, 2020c).

Tabela 1. Movimentos pelos postos de fronteira, por tipo de movimento, segundo tipologia de classificação⁸, Brasil, 2019-2020.

Tipologia	Entrada			Saída		
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)
Brasileiro	5,352,126	1,924,489	-64.0%	5,558,280	1,723,824	-69.0%
Turista	3,404,698	1,671,873	-50.9%	3,505,812	1,857,075	-47.0%
Trânsito	543,751	276,391	-49.2%	552,140	282,846	-48.8%
Residente	368,620	149,224	-59.5%	342,318	117,711	-65.6%
Temporário	362,774	95,296	-73.7%	307,228	81,517	-73.5%
Fronteiriço	10,094	1,196	-88.2%	9,897	1,319	-86.7%
Não nacionais deportados, expulsos ou extraditados	21	21	0.0%	94	1,005	969.1%
Total	10,042,084	4,118,490	-59.0%	10,275,769	4,065,297	-60.4%

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI, 2020.

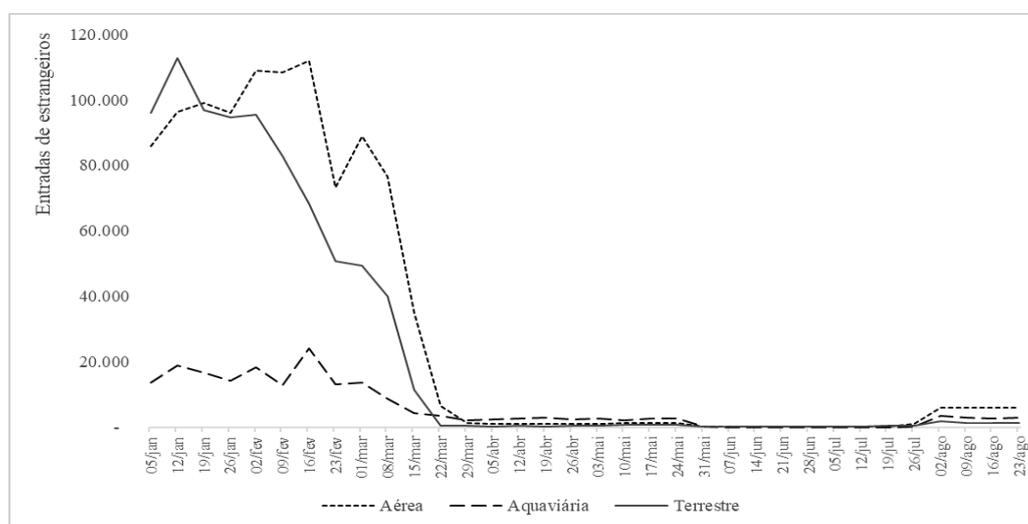
Nota: Dados referentes aos meses de janeiro a agosto de cada ano.

No caso brasileiro, mesmo antes de proceder de forma explícita através de normativas federais, as entradas de estrangeiros já apresentavam uma trajetória de queda no início do ano. A Figura 2 mostra apenas os registros de entrada de não brasileiros pelas fronteiras terrestre, aérea e aquaviária⁹ no Brasil, revelando que a queda já era visível pelo menos desde fevereiro, afetando, em especial, as entradas por vias terrestres. A redução torna-se mais evidente em março, e é mais rápida no caso da fronteira terrestre em comparação com as demais. Ao longo dos meses de abril e maio, ainda é possível observar algumas entradas, sobretudo por via aquaviária, mas todas cessam a quase zero ao longo dos meses de junho e julho. Em agosto, volta a se observar um aumento das entradas, em especial por via aérea. Esses comportamentos são todos explicados pela dinâmica das normativas emitidas pelo governo federal, que, em geral, trataram os diferentes tipos de fronteira de forma diferenciada, como é o caso da flexibilização antecipada da fronteira aérea em comparação às demais.

⁸ A tipologia utilizada, que tem por base as classificações detalhadas que constam nos registros originais, foi elaborada pelo OBMigra, como explicado nos relatórios mensais. Para mais detalhes, ver Cavalcanti et al. (2020). Na Tabela 1, foram retirados os registros cuja tipologia não estava especificada.

⁹ Essa categoria soma os registros de entrada por via fluvial e marítima. Os registros sem especificação do tipo de fronteira foram descartados.

Figura 2. Entrada de não brasileiros pelos postos de fronteira, segundo semana de registro e tipo de fronteira, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI, 2020.

Nota: Dados disponíveis até agosto de 2020. Foram consideradas apenas as semanas completas no período.

Excetuando-se os brasileiros natos ou naturalizados, a Tabela 2 a seguir apresenta a dinâmica para os principais países de nacionalidade, segmentando por sexo. Os movimentos nesse grupo caíram pela metade comparando-se os meses de janeiro a agosto de 2019 e 2020. Observa-se que a nacionalidade que registrou as maiores quedas de entradas e saídas foi a dos venezuelanos, que constituíam um dos principais grupos imigrantes no Brasil na década de 2010. Já os argentinos e paraguaios registraram quedas abaixo da média geral no período. Algumas nacionalidades registraram quedas significativamente maiores entre homens do que entre mulheres, como é o caso dos chilenos, uruguaios, alemães e peruanos.

Tabela 2. Movimentos de não brasileiros pelos postos de fronteira, por sexo, segundo país de nacionalidade¹⁰, Brasil, 2019-2020.

País de nacionalidade	2019			2020			Var (%)		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Argentina	1,546,192	1,548,991	3,095,183	939,660	904,426	1,844,086	-39.2%	-41.6%	-40.4%
Estados Unidos	211,682	362,248	573,930	92,291	150,285	242,576	-56.4%	-58.5%	-57.7%
Chile	266,034	292,051	558,085	135,013	126,774	261,787	-49.2%	-56.6%	-53.1%
Uruguai	251,639	290,929	542,568	121,311	120,922	242,233	-51.8%	-58.4%	-55.4%
Paraguai	232,574	218,058	450,632	114,301	110,161	224,462	-50.9%	-49.5%	-50.2%
França	158,278	205,660	363,938	59,292	77,870	137,162	-62.5%	-62.1%	-62.3%
Portugal	110,493	152,034	262,527	43,695	60,771	104,466	-60.5%	-60.0%	-60.2%
Itália	88,419	169,714	258,133	35,667	67,429	103,096	-59.7%	-60.3%	-60.1%
Alemanha	89,937	148,623	238,560	43,669	64,536	108,205	-51.4%	-56.6%	-54.6%
Peru	103,439	127,834	231,273	41,376	42,018	83,394	-60.0%	-67.1%	-63.9%
Venezuela	107,311	115,852	223,163	31,975	34,981	66,956	-70.2%	-69.8%	-70.0%
Demais nacionalidades	935,009	1,581,936	2,516,945	388,229	692,524	1,080,753	-58.5%	-56.2%	-57.1%
Total	4,101,007	5,213,930	9,314,937	2,046,479	2,452,697	4,499,176	-50.1%	-53.0%	-51.7%

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI, 2020.

Nota: Dados referentes aos meses de janeiro a agosto de cada ano.

A diminuição dos movimentos de fronteira, apesar de generalizada, não foi uniforme pelo território brasileiro. Na Tabela 3, é possível observar que os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina tiveram quedas bem inferiores às demais unidades da federação¹¹, enquanto o estado de Roraima, caracterizado pela entrada dos venezuelanos, teve a maior queda. A observação dos municípios deixa isso ainda mais evidente, quando se observa municípios fronteiriços com o Uruguai, como é o caso de Santana do Livramento (RS), registrando aumento de quase 10% dos movimentos, enquanto Pacaraima (RR), na fronteira com a Venezuela, registra queda de mais de 70%.

¹⁰ Os países de nacionalidade foram ordenados de acordo com os que tiveram maior volume de movimentos totais em 2019. Foram retirados os registros com sexo não especificado.

¹¹ A queda inferior e o aumento observado em alguns municípios se devem principalmente à elevação nos movimentos de turistas nos dois primeiros meses do ano, antes, portanto, das restrições provenientes da pandemia.

Tabela 3. Movimentos de não brasileiros pelos postos de fronteira, por ano, segundo UFs e municípios¹², Brasil, 2019-2020.

UFs	2019	2020	Var (%)	Municípios	2019	2020	Var (%)
São Paulo	3,244,532	1,245,449	-61.6%	Guarulhos - SP	3,027,168	1,076,106	-64.5%
Rio de Janeiro	1,848,589	797,858	-56.8%	Rio de Janeiro - RJ	1,835,065	776,815	-57.7%
Rio Grande do Sul	1,339,562	1,061,379	-20.8%	Foz do Iguaçu - PR	1,230,142	570,884	-53.6%
Paraná	1,292,910	593,157	-54.1%	Uruguaiana - RS	557,498	540,870	-3.0%
Santa Catarina	362,519	304,359	-16.0%	Salvador - BA	192,313	85,647	-55.5%
Bahia	219,163	100,484	-54.2%	Santana do Livramento - RS	175,349	192,659	9.9%
Roraima	179,012	58,854	-67.1%	Florianópolis - SC	174,773	141,883	-18.8%
Pernambuco	153,944	57,377	-62.7%	Pacaraima - RR	150,789	43,170	-71.4%
Ceará	146,487	49,115	-66.5%	São Borja - RS	149,775	123,682	-17.4%
Mato Grosso do Sul	137,926	65,011	-52.9%	Fortaleza - CE	146,487	49,115	-66.5%
Demais estados	482,803	202,431	-58.1%	Demais municípios	1,768,088	934,643	-47.1%
Total	9,407,447	4,535,474	-51.8%	Total	9,407,447	4,535,474	-51.8%

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI, 2020.

Nota: Dados referentes aos meses de janeiro a agosto de cada ano.

A análise dos movimentos nas fronteiras sinaliza para uma redução geral em mais da metade dos fluxos de não brasileiros, mas é possível dizer que essa redução não revela ainda todo o impacto da pandemia sobre os projetos migratórios de fato, considerando que parte da redução foi em fluxos transitórios como os turistas e pessoas em trânsito. Ainda assim, ela revela diferenças substanciais, em particular na redução proporcionalmente maior dos movimentos relacionados à migração venezuelana para o Brasil. Essa análise poderá ser complementada com a observação da dinâmica dos registros migratórios emitidos pela Polícia Federal a seguir.

Registros migratórios

Diferentemente do STI, que abarca todo o universo de pessoas que transitam pelas fronteiras do país, independente do motivo, a base do Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra) contempla apenas o universo dos imigrantes e refugiados regularizados no país. Nesse estudo, como o objetivo é acompanhar o efeito da pandemia sobre a dinâmica dos fluxos migratórios, a análise é empreendida de acordo com a data de entrada no país, considerando todos os registrados até agosto de 2020, por se tratar do dado mais atualizado até o momento de produção deste artigo.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a data em que o imigrante entra no país não necessariamente coincide com a data em que ele obtém o registro migratório. Na verdade, em geral, existe um hiato entre essas duas datas. Por

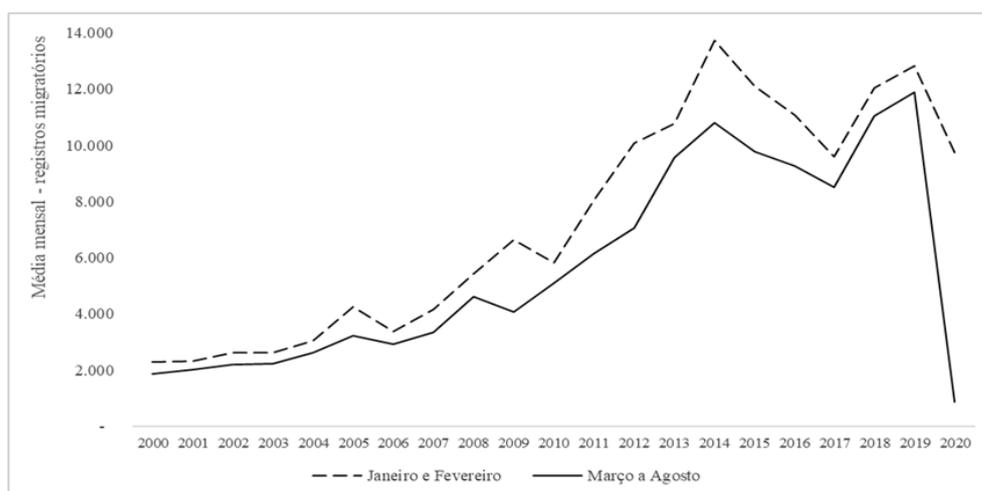
¹² As unidades da federação e os municípios foram ordenados separadamente de acordo com os que tiveram maior volume de movimentos totais em 2019. Foram retirados os registros com tipologia “brasileiro” ou “não especificado”.

essa razão, os dados apresentados não contemplam todos os imigrantes e refugiados que entraram no país até o momento, mas apresenta o recorte por data de entrada de todos aqueles que se registraram até o momento. Na medida em que novas atualizações sejam divulgadas, é possível que os números de migrantes registrados por data de entrada para o período analisado sejam alterados, devido à possibilidade de um imigrante que já entrou no país ter se registrado depois de agosto de 2020.

Tendo isso em vista, observa-se que o impacto da pandemia sobre a entrada regular de imigrantes no país também não tem precedentes, não só na presente década, como pelo menos desde 2000, segundo os dados disponíveis. Dentre os imigrantes com registros ativos até agosto de 2020, apenas 18 haviam entrado no país em abril, o menor valor mensal da série histórica. Depois disso, há um ligeiro crescimento para 26 em maio, 69 em junho, 139 em julho e 155 em agosto. No entanto, esses valores ainda estão muito distantes do que até então era o menor registro da série histórica (1.359 em dezembro de 2000).

A Figura 3 mostra uma comparação dos registros por ano de entrada, separando-se a média verificada nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano dos meses de março a agosto. Assim é possível não só isolar os efeitos da sazonalidade dos fluxos ao longo do ano, como também perceber que, apesar da queda já observável no início do ano, é a partir de março, com o avanço das normativas de fechamento de fronteiras, que o fluxo migratório se reduz de forma drástica. No cômputo dos registros efetuados até agosto de 2020, o Brasil recebeu 75% menos imigrantes regularizados entre janeiro e agosto de 2020 comparando-se com o mesmo período de 2019.

Figura 3. Média mensal do número de registros migratórios, segundo ano e mês de entrada, Brasil, 2000-2020.



Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, SisMigra, 2020.

Nota: Dados disponíveis até agosto de 2020.

A análise de acordo com o status migratório revela que a redução nos fluxos regulares de migração já era sentida desde os primeiros meses do ano, em particular para os imigrantes de mais longo termo – os residentes – categoria que inclui, por exemplo, os refugiados. Como mostra a Tabela 4, a queda nesse grupo entre os meses de janeiro a agosto de 2020 foi de 84% em comparação com 2019. Essa redução foi menor nos grupos dos fronteiriços (78%) e temporários (74%). Entre os temporários, após uma brusca queda em abril, é possível observar uma nova tendência de aumento, ainda que muito tímida comparando-se com a ordem de grandeza dos números de 2019.

Tabela 4. Registros migratórios por classificação, segundo ano e mês de entrada¹³, Brasil, 2019-2020.

Mês de entrada	Fronteiriço			Residente			Temporário		
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)
Janeiro	101	74	-26.7%	1,362	686	-49.6%	11,003	9,275	-15.7%
Fevereiro	104	46	-55.8%	1,321	411	-68.9%	10,824	8,200	-24.2%
Março	58	16	-72.4%	1,111	267	-76.0%	7,285	4,280	-41.2%
Abril	81	-	-100.0%	991	14	-98.6%	8,467	4	-100.0%
Mai	68	-	-100.0%	1,007	15	-98.5%	9,624	11	-99.9%
Junho	73	-	-100.0%	1,131	21	-98.1%	9,581	48	-99.5%
Julho	86	2	-97.7%	1,238	47	-96.2%	12,293	90	-99.3%
Agosto	66	2	-97.0%	1,127	40	-96.5%	14,957	113	-99.2%
Total	637	140	-78.0%	9,288	1,501	-83.8%	84,034	22,021	-73.8%

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, SisMigra, 2020.

Nota: Dados referentes aos meses de janeiro a agosto de cada ano.

Observando-se os países de nascimento dos imigrantes, chama a atenção o fato de que o Haiti teve uma queda consideravelmente menor do que os demais países, sobretudo entre os homens, como mostra a Tabela 5. Na verdade, a queda de abril em diante foi similar à tendência geral, mas, entre janeiro e março, o Brasil recebeu mais haitianos registrados do que nos mesmos meses de 2019. Já entre as reduções proporcionais, os países que mais se destacam são China, Bolívia, Uruguai e Colômbia. À exceção do caso mencionado dos haitianos, não se observam diferenças significativas entre os fluxos por sexo.

13 A tipologia foi elaborada pelo OBMigra a partir do amparo legal de cada registro, conforme explicação que consta nos relatórios mensais. Um exemplo pode ser visto em Cavalcanti et al. (2020). A análise exclui os registros “não aplicáveis”, que se referem, em geral, a transformações de status e não a novos registros. Foram retirados também os registros com sexo não especificado.

Tabela 5. Registros migratórios por ano de entrada e sexo, segundo país de nascimento¹⁴, Brasil, 2019-2020.

País de nascimento	2019			2020			Var (%) 2019-2020		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Venezuela	22,510	22,917	45,427	5,945	6,629	12,574	-73.6%	-71.1%	-72.3%
Haiti	4,898	5,784	10,682	1,771	2,568	4,339	-63.8%	-55.6%	-59.4%
Colômbia	1,919	3,398	5,317	321	387	708	-83.3%	-88.6%	-86.7%
Bolívia	1,981	2,017	3,998	173	177	350	-91.3%	-91.2%	-91.2%
Uruguai	1,132	1,707	2,839	134	192	326	-88.2%	-88.8%	-88.5%
Estados Unidos	764	1,231	1,995	209	334	543	-72.6%	-72.9%	-72.8%
França	963	1,030	1,993	156	203	359	-83.8%	-80.3%	-82.0%
China	633	1,196	1,829	41	84	125	-93.5%	-93.0%	-93.2%
Peru	764	1,007	1,771	160	230	390	-79.1%	-77.2%	-78.0%
Paraguai	824	946	1,770	153	160	313	-81.4%	-83.1%	-82.3%
Demais países	6,274	10,064	16,338	1,217	2,418	3,635	-80.6%	-76.0%	-77.8%
Total	42,662	51,297	93,959	10,280	13,382	23,662	-75.9%	-73.9%	-74.8%

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, SisMigra, 2020.

Nota: Dados referentes aos meses de janeiro a agosto de cada ano.

De modo similar ao que foi observado nos dados de movimentação de fronteira, os registros migratórios tiveram maior queda (quase 80%) exatamente em Roraima, estado que faz fronteira com a Venezuela, sendo o *locus* da maior parte dos fluxos de refugiados venezuelanos, sendo também uma porta de entrada importante para outras nacionalidades. Apesar da redução generalizada, como mostra a Tabela 6, alguns estados observaram quedas menores que a média, como é o caso do Paraná e de Santa Catarina, estados que se tornaram residência de grande parte dos imigrantes que chegaram nos fluxos recentes para o Brasil, em particular dos haitianos.

14 Os países de nascimento foram ordenados de acordo com os que tiveram maior volume de movimentos totais em 2019. Foram retirados os registros com sexo não especificado e tipologia não aplicável.

Tabela 6. Registros migratórios por ano de entrada, segundo principais unidades da federação de registro¹⁵, Brasil, 2019-2020.

UF de registro	2019	2020	Var (%)
Roraima	28,821	5,931	-79.4%
São Paulo	20,200	4,644	-77.0%
Amazonas	8,778	2,492	-71.6%
Rio Grande do Sul	6,566	1,523	-76.8%
Paraná	5,677	1,974	-65.2%
Santa Catarina	4,958	1,934	-61.0%
Rio de Janeiro	4,802	1,163	-75.8%
Minas Gerais	3,477	979	-71.8%
Mato Grosso do Sul	1,347	480	-64.4%
Mato Grosso	1,146	338	-70.5%
Demais estados	8,187	2,204	-73.1%
Total	93,959	23,662	-74.8%

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, SisMigra, 2020.

Nota: Dados referentes aos meses de janeiro a agosto de cada ano.

Os registros migratórios nos dão uma dimensão mais precisa sobre o impacto da pandemia na imigração para o Brasil. No entanto, um grupo particular merece uma análise mais detalhada – os solicitantes de refúgio – o que será feito na próxima subseção.

Solicitações de refúgio

Além dos efeitos sobre os movimentos na fronteira e sobre a regularização de imigrantes, a pandemia também impactou a dinâmica das solicitações de refúgio. O Brasil, que tinha se tornado um país de destino para solicitantes de refúgio durante a década de 2010, voltou a registrar volumes mensais de solicitações comparáveis aos anos iniciais da década, como mostra a Figura 4.

Segundo análise dos dados do Sistema de Tráfego Internacional – Medidas de Alertas e Restrições Ativas (STI-Mar), observa-se que o Brasil vivenciou períodos em que a média mensal de solicitações de refúgio chegou a 9 mil, em especial em meados de 2018, fato atribuído ao fluxo de venezuelanos para o país¹⁶. Números com essa ordem de grandeza se mantiveram ao longo de 2019, fazendo com que o total de solicitações do ano superasse 2018¹⁷.

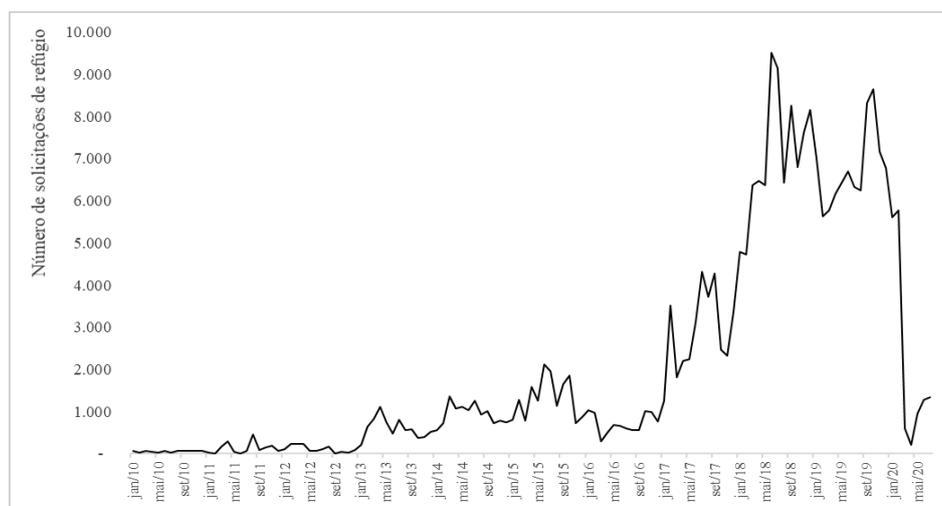
15 As unidades da federação de registro foram ordenadas de acordo com os que tiveram maior volume de movimentos totais em 2019. Foram retirados os registros com sexo não especificado e tipologia não aplicável.

16 Foram 79.831 solicitações de refúgio no Brasil em 2018, com 61.391 solicitantes venezuelanos, representando 76,9% de todas as solicitações.

17 Em 2019, foram 82.552 solicitações, das quais 65,1% de venezuelanos (53.713).

Desde novembro de 2019, antes, portanto, da pandemia de COVID-19, o volume mensal veio caindo, chegando a 5.614 em fevereiro e 5.771 em março de 2020. A partir de então, já refletindo as restrições impostas pela pandemia, os números caíram bruscamente para 609 em abril e 208 em maio, voltando a subir em junho para 955, julho (1.285) e agosto (1.341), mantendo-se ainda em patamares distantes da situação pré-pandemia. A queda acumulada nas solicitações de refúgio entre 2019 e 2020, considerando os meses de janeiro a agosto, foi de 56,7%.

Figura 4. Número de solicitações de refúgio por mês, Brasil, 2010-2020.



Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Sistema de Tráfego Internacional – Módulo de Alertas e Restrições (STI-Mar), 2020.

Nota: Dados disponíveis até agosto de 2020.

O comportamento dos dados recentes de solicitações de refúgio responde em sua quase totalidade pelos venezuelanos. Segundo Cavalcanti, Oliveira e Tonhati (2020, p. 378), o aumento no mês de março em comparação com fevereiro de 2020 pode ser atribuído a uma “corrida para regularização do *status* migratório, via pedido de refúgio, daqueles que já se encontravam em território brasileiro, em particular no estado de Roraima”. Essa estratégia teria o objetivo de evitar deportações fundamentadas na contenção da disseminação da COVID-19. Em seguida, as solicitações caem, em parte pelo fechamento da fronteira com a Venezuela.

Pode-se dizer que essa corrida no início do ano para regularização pode também ter ocorrido no caso dos haitianos, que tiveram quedas menores no acumulado do ano até o momento, o que é explicado pelo aumento das solicitações imediatamente antes das restrições impostas pela pandemia. A Tabela 7 mostra que enquanto a queda acumulada entre janeiro e agosto de 2020 foi de 63,2% entre os venezuelanos, essa queda foi de 25,5% no caso dos haitianos. Por outro lado, as maiores quedas proporcionais foram entre os indianos e os chineses, ainda que com valores absolutos bem menores. Terceiro país de origem com maiores solicitações de refúgio em 2019, Cuba também registrou queda significativa e mais acentuada entre as mulheres do que entre os homens.

Tabela 7. Solicitações de refúgio por ano de registro e sexo, segundo país de nascimento¹⁸, Brasil, 2019-2020.

País de nascimento	2019			2020			Var (%) 2019-2020		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Venezuela	16,901	18,081	34,982	6,115	6,750	12,865	-63.8%	-62.7%	-63.2%
Haiti	3,427	5,147	8,574	2,475	3,910	6,385	-27.8%	-24.0%	-25.5%
Cuba	1,238	1,583	2,821	408	636	1,044	-67.0%	-59.8%	-63.0%
China	411	686	1,097	123	206	329	-70.1%	-70.0%	-70.0%
Bangladesh	22	475	497	11	229	240	-50.0%	-51.8%	-51.7%
Angola	199	251	450	100	107	207	-49.7%	-57.4%	-54.0%
Índia	3	274	277	8	37	45	166.7%	-86.5%	-83.8%
Síria	89	166	255	23	65	88	-74.2%	-60.8%	-65.5%
Colômbia	96	146	242	44	81	125	-54.2%	-44.5%	-48.3%
Senegal	11	215	226	7	182	189	-36.4%	-15.3%	-16.4%
Demais países	821	1,922	2,743	330	718	1,048	-59.8%	-62.6%	-61.8%
Total	23,218	28,946	52,164	9,644	12,921	22,565	-58.5%	-55.4%	-56.7%

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Sistema de Tráfego Internacional – Medidas de Alertas e Restrições Ativas (STI-Mar), 2020.

Nota: Dados referentes aos meses de janeiro a agosto de cada ano.

Além do estado de Roraima, que é a unidade da federação onde mais se registram solicitações de refúgio no país, praticamente todas os demais estados registraram queda significativa entre os meses de janeiro a agosto de 2020 comparativamente ao mesmo período de 2019, como mostra a Tabela 8. As reduções no Distrito Federal e nos estados do Mato Grosso do Sul e do Amapá foram as mais significativas. Por outro lado, o estado do Acre, uma conhecida porta de entrada de pessoas em busca de refúgio no Brasil, registrou aumento das solicitações no período, ocorridas nos três primeiros meses do ano, em especial por venezuelanos. Na escala municipal, destaca-se que Bonfim (RR) teve uma queda de apenas 2,5% no acumulado até agosto de 2020 contra 2019, enquanto Boa Vista (RR) viu as solicitações aumentarem 74,7% e Assis Brasil (AC) em 80%.

¹⁸ Os países de nascimento foram ordenados de acordo com os que tiveram maior volume de solicitações em 2019. Foram retirados os registros com sexo não especificado.

Tabela 8. Solicitações de refúgio por ano de registro, segundo unidade da federação de registro¹⁹, Brasil, 2019-2020.

UF de registro	2019	2020	Var (%)
Roraima	41,742	19,247	-53.9%
São Paulo	5,281	2,135	-59.6%
Mato Grosso do Sul	2,662	146	-94.5%
Acre	485	517	6.6%
Rio de Janeiro	451	89	-80.3%
Paraná	301	144	-52.2%
Distrito Federal	399	9	-97.7%
Amazonas	214	112	-47.7%
Rio Grande do Sul	191	74	-61.3%
Amapá	128	11	-91.4%
Demais estados	310	81	-73.9%
Total	52,164	22,565	-56.7%

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Sistema de Tráfego Internacional – Módulo de Alertas e Restrições (STI-Mar), 2020.

Nota: Dados referentes aos meses de janeiro a agosto de cada ano.

ANÁLISE DAS MOVIMENTAÇÕES DOS IMIGRANTES, SOLICITANTES DE REFÚGIO E REFUGIADOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Além do impacto direto nos fluxos migratórios, como observado na análise empreendida até aqui, a pandemia afeta a vida dos imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados em território brasileiro através do mercado de trabalho, duramente afetado pela disseminação do vírus e pelas políticas de isolamento social. Ainda que diferentes setores tenham sido afetados de maneiras distintas, o impacto agregado no mercado de trabalho brasileiro foi e tem sido muito forte. Nesta seção, apresentamos como especificamente a população imigrante, solicitante de refúgio e refugiada foi afetada, considerando as movimentações no mercado de trabalho formal a partir da análise dos dados do CAGED, até junho de 2020.

¹⁹ As unidades da federação de registro foram ordenadas de acordo com as que tiveram maior volume de solicitações em 2019. Foram retirados os registros com sexo não especificado.

Os dados foram trabalhados de forma agregada para os diferentes status migratórios (imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados). Reconhecemos que essas diferentes categorias têm peculiaridades nas formas de deslocamento e inserção na sociedade de destino. No entanto, por uma questão de ordem metodológica, os dados estão trabalhados de forma agregada. Portanto, nesta seção, o termo imigrante engloba também solicitantes de refúgio e refugiados. Os registros foram produzidos a partir do cruzamento das bases de dados do CAGED, da RAIS e da CTPS até 2019 e do eSocial em 2020.

O mercado de trabalho para os imigrantes encontrava-se em um bom momento antes da pandemia. Nos dois primeiros meses de 2020 – antes, portanto, da entrada em vigor da maior parte das políticas restritivas relacionadas à contenção da doença – o volume de admissões de imigrantes foi maior em comparação com o mesmo período de 2019, enquanto que o volume de demissões foi menor, resultando em saldos positivos de movimentação de quase o dobro do que se observava no anterior, como mostra a Tabela 9. Parte significativa do elevado volume de fluxos de imigração para o Brasil observado em 2019 se converteu, no início de 2020, em uma melhor integração ao mercado de trabalho formal.

Tabela 9. Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, por tipo de movimentação e ano, segundo mês, Brasil, 2019-2020.

Mês	Admitidos			Demitidos			Saldo	
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020
Janeiro	7,628	8,299	8.8	5,841	4,849	- 17.0	1,787	3,450
Fevereiro	8,154	8,457	3.7	6,332	5,156	- 18.6	1,822	3,301
Março	7,097	7,770	9.5	6,772	6,871	1.5	325	899
Abril	7,643	3,248	- 57.5	6,106	6,364	4.2	1,537	- 3,116
Mai	7,331	3,967	- 45.9	6,755	3,997	- 40.8	576	- 30
Junho	7,365	4,725	- 35.8	6,072	3,739	- 38.4	1,293	986
Total	45,218	36,466	- 19.4	37,878	30,976	- 18.2	7,340	5,490

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

Já em março de 2020, o volume de demissões cresceu, atingindo valor semelhante ao observado em 2019, enquanto o volume de admissões permanecia maior do que no ano anterior. O impacto foi mais forte a partir de abril, quando o volume mensal de admissões caiu em quase 60%, enquanto as demissões continuaram em patamar semelhante a 2019, fazendo com o que o saldo de movimentações se tornasse negativo. Foram mais de 3.000 postos de trabalho a menos para os imigrantes só no mês de abril.

Nos meses de maio e junho, o volume de admissões voltou a crescer, mas ainda se encontra distante do que foi observado nos mesmos meses do ano anterior. Por outro lado, o volume de demissões também caiu, fazendo com o que o saldo voltasse a ficar positivo no mês de junho. No agregado do ano, o saldo é positivo, mas 25% menor do que no mesmo período de 2019. Esses dados indicam que,

até onde é possível observar, o impacto da pandemia entre os imigrantes no mercado formal de trabalho parece ter sido forte, mas de curta duração, ainda que os números não tenham retornado ao patamar observado em 2019. É importante checar se essa tendência de fato se confirma ao observar os dados do restante do ano.

A análise dos dados de forma desagregada pode ser informativa sobre os motivos pelos quais a crise vivenciada no mercado de trabalho formal entre os imigrantes não ter sido tão drástica quanto o que se observa no quadro mais geral. Isso se deve essencialmente ao fato de que diferentes setores, regiões e perfis de trabalhador teriam sido afetados de forma desigual pela crise.

Os dois principais coletivos imigrantes presentes no mercado formal de trabalho no Brasil, a saber, os haitianos e os venezuelanos, parecem ter sido particularmente menos afetados pela crise. Comparando-se os meses de janeiro a junho de 2019 e 2020, observa-se que o volume de haitianos admitidos e demitidos é muito similar (respectivamente 3,5% e 3,3% menor em 2020), fazendo com que o saldo de movimentações fosse muito semelhante nos dois anos. Já no caso dos venezuelanos, apesar do aumento das admissões de 44%, houve um aumento proporcionalmente maior das demissões, de 108%. Ainda assim, o saldo até o mês de junho de 2020 é bastante próximo do observado em 2019, como mostra a Tabela 10.

Tabela 10. Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, tipo de movimentação e ano, segundo país de nacionalidade²⁰, Brasil, 2019-2020.

País de nacionalidade	Admitidos			Demitidos			Saldo	
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020
Haiti	15,581	15,032	- 3.5	12,729	12,303	- 3.3	2,852	2,729
Venezuela	8,335	11,975	43.7	3,498	7,271	107.9	4,837	4,704
Paraguai	3,207	907	- 71.7	3,025	964	- 68.1	182	- 57
Argentina	2,086	914	- 56.2	2,059	1,098	- 46.7	27	- 184
Bolívia	1,553	816	- 47.5	1,560	1,014	- 35.0	7	- 198
Outros	14,456	6,822	- 52.8	15,007	8,326	- 44.5	551	- 1,504
Total	45,218	36,466	- 19.4	37,878	30,976	- 18.2	7,340	5,490

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

Nota: os dados se referem aos meses de janeiro a junho de cada ano.

²⁰ As cinco nacionalidades mostradas na tabela são as que tiveram maior volume de movimentações (admissões e demissões) tanto em 2019 quanto em 2020, considerando os meses de janeiro a junho de cada ano.

Considerando que menos imigrantes chegaram ao país em 2020, como mostrado na análise dos registros, a baixa redução no saldo de movimentações pode ser interpretada como um indício de que esses grupos foram relativamente menos afetados. Já entre grupos menores, como o dos paraguaios, argentinos e bolivianos, e mesmo na média das demais nacionalidades, os saldos observados em 2020 foram negativos e maiores em magnitude do que em 2019.

No que se refere à desagregação por sexo, observa-se que os efeitos da pandemia foram mais intensos proporcionalmente para as mulheres do que para os homens imigrantes no mercado formal de trabalho, como mostra a Tabela 11. O volume de admissões até junho de 2020 foi 27,5% menor para as mulheres do que em 2019, redução que foi de 16,1% para os homens. Em termos de saldo, ambos permaneceram positivos na soma de janeiro a junho de cada ano, mas a queda em relação a 2019 foi de 15,2% para os homens e 47,9% para as mulheres.

Tabela 11. Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, por tipo de movimentação e ano, segundo sexo, Brasil, 2019-2020.

Sexo	Admitidos			Demitidos			Saldo	
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020
Homens	32,131	26,973	-16.1	27,040	22,655	-16.2	5,091	4,318
Mulheres	13,087	9,493	-27.5	10,838	8,321	-23.2	2,249	1,172
Total	45,218	36,466	-19.4	37,878	30,976	-18.2	7,340	5,490

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

Nota: os dados se referem aos meses de janeiro a junho de cada ano.

Ao desagregar por escolaridade, nota-se um fato também observado quando o Brasil entrou em recessão em 2015: imigrantes de alta escolaridade teriam sofrido proporcionalmente mais no mercado de trabalho formal (Oliveira et al., 2019). O saldo de movimentações no primeiro semestre de 2020 em comparação a 2019 é maior para os grupos de imigrantes analfabetos e com grau de instrução até o fundamental completo, o que é explicado sobretudo por um menor número de demissões no grupo de pessoas com fundamental incompleto, como mostra a Tabela 12. Os grupos com ensino médio completo ou incompleto tiveram queda nos saldos, mas esses se mantiveram positivos em 2020. Já os imigrantes com ensino superior completo passaram a apresentar saldo negativo em 2020, tendo em vista que a queda nas admissões foi bem maior do que a queda nas demissões.

Tabela 12. Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, por tipo de movimentação e ano, segundo escolaridade, Brasil, 2019-2020.

Escolaridade	Admitidos			Demitidos			Saldo	
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020
Analfabeto	1,078	1,314	21.9	403	534	32.5	675	780
Fundamental incompleto	4,095	3,968	- 3.1	3,871	2,840	- 26.6	224	1,128
Fundamental completo	4,600	3,870	- 15.9	3,982	3,220	- 19.1	618	650
Médio incompleto	3,712	3,135	- 15.5	2,566	2,311	- 9.9	1,146	824
Médio completo	22,523	19,136	- 15.0	18,883	16,915	- 10.4	3,640	2,221
Superior incompleto	1,427	915	- 35.9	1,262	872	- 30.9	165	43
Superior completo	7,783	4,128	- 47.0	6,911	4,284	- 38.0	872	- 156
Total	45,218	36,466	- 19.4	37,878	30,976	- 18.2	7,340	5,490

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

Nota: os dados se referem aos meses de janeiro a junho de cada ano.

A relação entre maior escolaridade e impactos mais negativos no mercado de trabalho é quase monotônica entre os imigrantes. Entre janeiro e junho de 2019, a cada 10 admissões de imigrantes que possuem ensino superior completo, contabilizou-se 8,9 demissões, proporção que passou a 10,4 demissões no mesmo período de 2020. Entre os que possuem pelo menos o ensino médio completo, mas não completaram o ensino superior, essa proporção saiu de 8,4 para 8,9. Já entre os que possuem fundamental completo, mas não completaram o médio, a proporção se manteve em 7,9 nos dois anos. Chama atenção que essa proporção se reduziu de 8,3 para 6,4 entre os dois anos no grupo que não possui nem o fundamental completo.

Regionalmente, observa-se que a pandemia teve efeitos negativos mais fortes em estados da região Sudeste e Nordeste, como demonstrado na Tabela 13. Em São Paulo, por exemplo, o saldo positivo do primeiro semestre de 2019, de pouco mais de 1.000 admissões a mais que demissões, deu lugar a um saldo negativo de 1.136 demissões a mais que admissões no mesmo período de 2020. Enquanto isso, todos os estados da região Sul, que se tornaram residência de grande parte dos haitianos, por exemplo, registraram aumento do saldo, que já era positivo em 2019, sendo a única que apresenta tal característica. Ainda que as admissões tenham caído de um ano para o outro, as demissões caíram mais, o que explica tal comportamento. Já no Norte, região com estados que são porta de entrada de muitos imigrantes, em particular os venezuelanos, o volume de demissões aumentou em 3,4%, enquanto as admissões caíram 23,2%.

Tabela 13. Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, por tipo de movimentação e ano, segundo grande região²¹, Brasil, 2019-2020.

Grande região	Admitidos			Demitidos			Saldo	
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020
Norte	3,415	2,624	- 23.2	2,161	2,234	3.4	1,254	390
Nordeste	1,296	702	- 45.8	1,090	807	- 26.0	206	- 105
Sudeste	17,031	11,079	- 34.9	15,788	12,090	- 23.4	1,243	- 1,011
Sul	19,345	18,640	- 3.6	15,946	13,114	- 17.8	3,399	5,526
Centro-Oeste	4,131	3,385	- 18.1	2,893	2,725	- 5.8	1,238	660
Total	14,959	12,266	- 18.0	12,596	8,846	- 29.8	2,363	3,420

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

Nota: os dados se referem aos meses de janeiro a junho de cada ano.

A pandemia, em particular o isolamento social dela decorrente, teve efeito mais forte sobre setores que dependem mais que as pessoas saíam de casa, por consequência tanto das políticas restritivas quanto da mudança de comportamento. Já setores associados a bens essenciais para o mercado interno ou para exportação teriam sido menos afetados. Tal contextualização é relevante para entender as diferenças setoriais no comportamento das movimentações dos imigrantes no mercado de trabalho formal, como mostra a Tabela 14.

O setor com mais admissões de imigrantes em 2020 é o de frigoríficos que atuam com abate de suínos, atividade que admitiu 57% mais e demitiu 5,7% menos imigrantes no primeiro semestre de 2020 em comparação com 2019. Comportamento semelhante foi observado nos setores de abate de aves e nos supermercados, este último em decorrência da troca da alimentação fora de casa pelo consumo em casa. Especificamente para os imigrantes com carteira assinada nesses setores, especialmente no final da cadeia produtiva do agronegócio (frigorífico – abates de suínos, abates de aves), os dados não parecem ser de um ano de crise sistêmica.

²¹ A soma das cinco regiões não soma exatamente o total do Brasil. Isso se deve ao fato de que há movimentações com unidade da federação não especificada em 2020 (36 admissões e 6 demissões).

Tabela 14. Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal por tipo de movimentação e ano, segundo principais setores de atividade econômica²², Brasil, 2019-2020.

Setores de atividade	Admitidos			Demitidos			Saldo	
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020
Frigorífico - abate de suínos	1,952	3,065	57.0	776	732	- 5.7	1,176	2,333
Abate de aves	1,685	2,755	63.5	987	1,026	4.0	698	1,729
Construção de edifícios	1,814	1,520	- 16.2	1,539	1,292	- 16.0	275	228
Restaurantes e similares	2,747	1,481	- 46.1	2,629	2,471	- 6.0	118	- 990
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	1,126	1,279	13.6	975	742	- 23.9	151	537
Demais atividades	35,894	26,366	- 26.5	30,972	24,713	- 20.2	4,922	1,653
Total	45,218	36,466	- 19.4	37,878	30,976	- 18.2	7,340	5,490

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

Nota: os dados se referem aos meses de janeiro a junho de cada ano.

No outro extremo temos o setor de restaurantes e similares, duramente afetado pela pandemia. Com a redução do consumo de alimentos fora de casa, esse setor admitiu 46% menos imigrantes, passando a apresentar saldo negativo no primeiro semestre de 2020. O setor de construção de edifícios também registrou queda nas admissões, mas como a queda nas demissões foi similar, o saldo se manteve semelhante nos primeiros semestres de 2019 e 2020.

A composição das principais ocupações de imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro teve pouca alteração no período, mantendo-se predominantemente formada por ocupações de baixo grau de especialização. No entanto, refletindo a análise por setores de atividade econômica, as ocupações associadas aos setores industriais e agropecuários foram menos afetadas do que aquelas associadas aos setores de comércio e serviços, fato que tem a ver com a própria dinâmica da pandemia e do isolamento social.

A Tabela 15 mostra que as duas principais ocupações de imigrantes com carteira assinada, a saber, alimentador de linha de produção (industrial) e magarefe (pecuária), tiveram maior número de admissões no primeiro semestre de 2020 do que no mesmo período de 2019. O volume de demissões também foi maior, mas não suficiente para impactar negativamente no saldo de movimentações, que cresceu para essas duas ocupações. No caso dos magarefes, as admissões praticamente dobraram e o saldo mais que dobrou.

²² Os cinco principais setores de atividade econômica, obtidos a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), foram selecionados como os que tiveram maior volume de admissões de imigrantes entre janeiro e junho de 2020.

Tabela 15. Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, por tipo de movimentação e ano, segundo principais ocupações²³, Brasil, 2019-2020.

Ocupações	Admitidos			Demitidos			Saldo	
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020
Alimentador de linha de produção	4,630	5,066	9.4	2,662	3,090	16.1	1,968	1,976
Magarefe	1,558	2,992	92.0	557	644	15.6	1,001	2,348
Servente de obras	2,166	2,153	- 0.6	1,702	1,641	- 3.6	464	512
Faxineiro	2,738	2,085	- 23.8	2,160	1,805	- 16.4	578	280
Auxiliar nos serviços de alimentação	1,533	1,223	- 20.2	1,258	1,496	18.9	275	- 273
Demais ocupações	32,593	22,947	- 29.6	29,539	22,300	- 24.5	3,054	647
Total	45,218	36,466	- 19.4	37,878	30,976	- 18.2	7,340	5,490

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

Nota: os dados se referem aos meses de janeiro a junho de cada ano.

Por outro lado, faxineiros e auxiliares nos serviços de alimentação foram negativamente afetados, como revelado pela diminuição das admissões maior do que das demissões. No caso desses últimos, o saldo passou a ser negativo em 2020, o que também pode ser atribuído à mudança de comportamento gerada pela pandemia. Entre os serventes de obras, as admissões mantiveram patamar semelhante a 2019, mas as demissões caíram ligeiramente, o que fez com o que o saldo de movimentações fosse maior em 2020.

Em síntese, a análise dos registros do CAGED revela que o impacto da pandemia sobre a movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho foi bastante diferenciado a depender do perfil do imigrante. Por um lado, um perfil característico dos novos fluxos migratórios parece ter sido pouco afetado, com impactos sentidos por um curto período de tempo: os coletivos haitianos e venezuelanos, sobretudo homens de baixa escolaridade, predominantemente na região Sul e trabalhando em ocupações de baixo grau de especialização no final da cadeia do agronegócio. Por outro lado, foram mais negativamente afetadas populações de outras nacionalidades, sobretudo mulheres, pessoas de escolaridade mais elevada residindo na região Sudeste e trabalhando em setores de comércio e serviços como restaurantes e lanchonetes.

23 As cinco principais ocupações, obtidas a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), foram selecionadas como as que tiveram maior volume de admissões de imigrantes entre janeiro e junho de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretende contribuir para o entendimento acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 na imigração e no refúgio no Brasil, tanto do ponto de vista dos fluxos migratórios quanto da integração no mercado de trabalho formal. Ainda que não seja possível aferir o fenômeno de forma completa, tendo em vista que a pandemia ainda era uma realidade no momento em que o artigo foi produzido, o artigo busca utilizar estatísticas atualizadas e confiáveis para traçar uma análise exploratória dos efeitos da pandemia sobre a população imigrante e refugiada no Brasil.

De fato, como observado no texto, tanto os registros, quanto as movimentações nas fronteiras já foram fortemente afetadas durante o período da pandemia. De modo geral, os movimentos de entrada e saída nas fronteiras, os processos de regularização para obtenção do registro migratório e as solicitações de refúgio caíram a patamares muito baixos e, em alguns casos, sem precedentes na série histórica de dados disponíveis até o momento (agosto de 2020).

A análise também revelou características particulares dessa interrupção ao desagregar os dados, no que se refere aos haitianos e venezuelanos, por exemplo. A análise da regularização migratória revelou que a migração de caráter mais permanente foi mais impactada do que a migração de curto prazo. Em paralelo, o número de pessoas solicitando refúgio no país cresceu nos meses iniciais do ano, ainda antes da pandemia, fato que pode ser atribuído a um movimento de antecipação às restrições que seriam impostas de março em diante.

Na dimensão dos efeitos sobre o mercado de trabalho formal, o artigo revelou que os impactos foram desiguais a depender do perfil do trabalhador e, em especial, do setor de atividade. Grande parte dos imigrantes sofreram pouco impacto da pandemia, em especial os coletivos associados aos fluxos mais recentes de haitianos e, em certa medida, de venezuelanos, atuando em setores ligados à indústria e à agropecuária, enquanto que imigrantes atuando em atividades de serviços como restaurantes e lanchonetes e aqueles de maior escolaridade sofreram mais proporcionalmente os efeitos negativos da pandemia.

Ainda como futura agenda de pesquisa, que o OBMigra pretende endereçar no curto prazo, é importante detalhar ainda mais os efeitos que a pandemia teve sobre a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, bem como em outras dimensões que afetam seu bem-estar tais como o acesso a serviços públicos. É esperado que essa população, já afetada por diversas dimensões de vulnerabilidade, seja afetada também de modo desproporcionalmente negativo, em especial aqueles que foram forçados a migrar dos seus países de origem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (2020) *Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, 2020a.

_____ (2020) *Portaria nº 120, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no País de estrangeiros oriundos da República Bolivariana da Venezuela, conforme recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil, 2020b.

_____ (2020) *Portaria nº 478, de 14 de outubro de 2020*. Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no País de estrangeiros, de qualquer nacionalidade, conforme recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil, 2020c.

CAVALCANTI, Leonardo, OLIVEIRA, Tadeu, FURTADO, Ailton, DICK, Paulo, QUINTINO, Felipe; MACEDO, Marília (2020). Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: *Relatório Mensal do OBMigra* Ano 1, Número 7, julho de 2020/ Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra.

CAVALCANTI, Leonardo, OLIVEIRA, Tadeu, TONHATI, Tania (2020) A pandemia de COVID-19 e as migrações internacionais: impactos e desafios. Em: BAENINGER, Rosana, FERNANDES, Duval (coord.). *Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19*. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/ Unicamp, 2020, p. 373-380.

OBMIGRA – Observatório das Migrações Internacionais (2020) *Base de microdados*. Brasília: UnB/OBMIGRA, 2020a. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados>. Acesso em 20 out. 2020.

OBMIGRA – Observatório das Migrações Internacionais (2020) *Base RAIS-CTPS-CAGED*. Brasília: UnB/OBMIGRA, 2020b. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados>. Acesso em 27 out. 2020.

OLIVEIRA, Wagner, OLIVEIRA, Tadeu, CAVALCANTI, Leonardo, GUEDES, Ana Lucía (2020) Inserção de imigrantes no mercado de trabalho: integração de dados e análise dos novos fluxos. In: *19º Congresso Brasileiro de Sociologia*. UFSC: Florianópolis – SC, 9 a 12 jul. 2020. Disponível em: <http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br>. Acesso em 29 out. 2020.